



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: CIDADES B1  
Data: 03 e 04/02/2013

# Dificuldade para atender usuários de crack

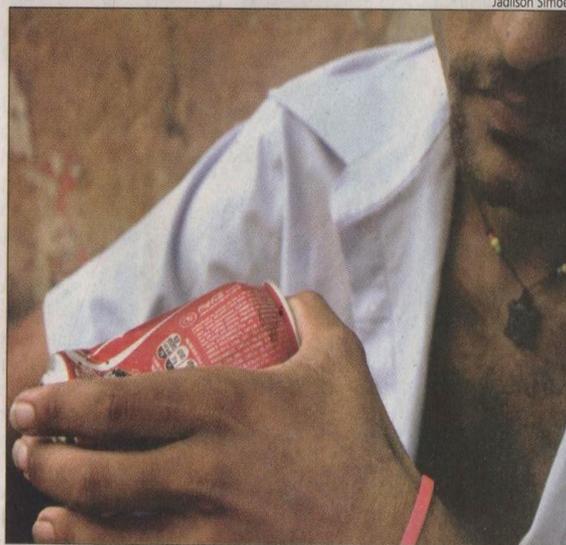
Coordenação do Ciaps da Defensoria Pública diz que Estado não disponibiliza local para atender essas pessoas

Antônio Carlos Garcia  
DA EQUIPE IC

Os viciados em crack e o Centro Integrado Psicossocial (Ciaps) da Defensoria Pública de Sergipe pedem socorro. Os primeiros, porque querem um tratamento e não conseguem. E o Ciaps, justamente por não ter condições de atender a uma demanda cada dia crescente. A coordenadora do Ciaps, Sirlene Mendes Teles, aguarda uma ajuda dos governos estadual e municipal, pois todos os dias, entre cinco a seis dependentes químicos procuram a Defensoria. De todo público do Ciaps, 70% têm envolvimento com o crack. E o Estado não disponibiliza um lugar para atender a estes doentes.

De acordo com Sirlene, as pessoas só procuram o Ciaps quando a situação é insustentável. "Os próprios dependentes não suportam mais o jeito em que vivem, enquanto que seus familiares não aguentam o sofrimento", contou. Apesar do descaso do setor público, o Ciaps consegue enviar os doentes para a Clínica São Marcelo, em Aracaju. Mas muitos deles fogem e retornam, dias depois, para o Ciaps. Um círculo vicioso que parece não ter fim.

A coordenadora do Ciaps foi buscar ajuda nas secretarias de saúde do estado e do município para os dependentes. "Fui pedir socorro", afirmou. Ela aguarda respostas dos gestores destas duas secretarias. Na semana passada, Sirlene esteve com a titular da saúde municipal, Goretti Reis, e expôs a situação, não só dos dependentes



Jadilson Simões

químicos, mas de outras demandas que existem na Defensoria Pública contra o município.

Ela acrescentou que, para a Defensoria Pública o crescimento da demanda por tratamentos para cura da dependência química é preocupante. "Por isso é importante firmar ações estratégicas nas áreas em que podemos ser úteis, tanto a Secretaria da Saúde, quanto a Defensoria", disse.

A secretária Goretti Reis, por sua vez, disse que "a partir de um elo de confiança e diálogo junto aos outros órgãos públicos, como

a Defensoria e o Ministério Público, buscará alternativas antes de uma demanda judicial. Os desafios irão se apresentar, mas é fundamental buscar soluções viáveis dentro da própria rede de atendimento".

## Pesquisa

Entre os anos de 2011 e 2012, uma equipe da Coordenadoria de DST/AIDS da Secretaria de Estado da Saúde, entrevistou 400 usuários de crack em Aracaju. Desse total, 13 são portadores

de Aids, enquanto oito tem hepatite tipo C. O médico Almir Santana disse que os números são preocupantes, embora fossem esperados que mais pessoas estivessem doentes.

Ele explica que os viciados em crack trocam o prazer do sexo pelo da droga. E os que têm relações sexuais, a fazem sem o uso da camisinha e ficam expostos a ter qualquer tipo de doença sexualmente transmissível, inclusive Aids.

Almir Santana acrescentou que a Secretaria de Estado da Saúde (SES) está criando um novo tipo de trabalho junto aos dependentes químicos. Será uma espécie de consultório de rua, com a equipe do Programa de Saúde Mental, que dentro em breve será colocado em prática.

O coordenador de Redução de Danos da SES, José Augusto de Oliveira, ainda não tem uma data específica para colocar este consultório nas ruas, que será num ônibus adaptado. Segundo ele, há alguns locais da cidade onde a presença dos dependentes é muito forte. José Augusto cita o entorno dos mercados municipais Albano Franco, Antonio Franco e Thales Ferraz, como de concentração dos viciados em crack.

A Coordenação Estadual de Atendimento Psicossocial (Caps), também, estuda medidas para ajudar os dependentes químicos. "Estamos fazendo um levantamento para ver o que será necessário", disse Sony Regina Petris responsável pelo Caps. Ela afirmou que existem projetos em andamento e que são atendidas entre 100 a 150 pessoas em todo Estado. "Desse total, não sei quantos são dependentes químicos ou não", frisou.

DE ACORDO com a coordenadora do Ciaps, Sirlene Mendes, do total do público atendido, 70% têm envolvimento com o crack, e são eles quem procuram ajuda no órgão



**ESTADO DE SERGIPE**  
**PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA**  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO**  
**RECORTE DE JORNAIS**